

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL'

DIREITO DE PROPRIEDADE

E' este um direito sagrado, que tódas as nações respeitam, ainda as menos civilizadas.

Afrontar este direito é concorrer para a anarquia, para a subversão da ordem, para a transgressão da Lei de Deus, no seu sétimo mandamento, com um negro cortejo de lamentáveis desgraças.

Toda a criminalologia pune tais actos e tódas as autoridades, cónscias dos seus deveres, procuram evitá-los.

A que propósito veem estas afirmações de princípios?

Para alguns espectáculos censuráveis que aí vemos todos os dias:

Das estradas das nossas aldeias, veem todos os dias para a vila dezenas de pessoas, de tódas as idades, carregadas de molhos de lenha e feixes de favela.

E não se diga que é a pobreza que, na luta pela vida, vai em procura de alguma lenha seca, que pouca falta fará ao seu proprietário, para que, no seu lar, de todo desprovido, uma fogueira se acenda, para cosinhar um magro caldo. Se fôra só isso, não teria justiça o nosso clamor de revolta.

Mas é muito mais do que isso e muito peor do que isso.

Há muito quem, fugindo do trabalho, que é honra e nobilita o homem, se entrega á industria de roubar lenha e favela, para vender, enveredando assim pelo plano inclinado, pela ladeira escorregadia do crime.

Temos visto, e quem tiver olhos de ver o pode constatar também, virem pessoas, com feixes de favela das nossas aldeias, dirigindo-se directamente para as padarias, onde recebem o preço convencionado.

Sabemos também do preço preestabelecido por cada molho de lenha, ao próximo roubada, não faltando quem faça duas e três viagens diárias. Nas freguesias, faltam braços para os trabalhos agrícolas, faltam jornaleiros. Várias são as causas dessa falta. Mas uma é também fazer-se maior colheita de dinheiro com estes roubos, do que com o trabalho honrado. Chega o despudor e a ousadia a arrastarem a lenha em carros de mão, para que maior seja o produto da venda. E nenhuma lenha é respeitada: servem as achas e servem as grossas ganas de pinheiros, que foram cortados pelos seus proprietários e com os quais se esperavam abastecer.

Não devaneamos. Sabemos de proprietários que, tendo em suas bouças destas ganas, tendo recebido por elas ofertas de quinhentos e mais escudos, em poucos dias viram essas bouças completamente varridas.

E' abuso intolerável, para o qual vimos chamar a atenção das autoridades competentes.

No ministério João Franco, houve um administrador deste concelho que ordenou que todos os que entrassem na vila com lenha, provassem, com documento, a sua proveniência, provassem que, ou era lenha sua, ou lenha comprada, ou então dada. E então, o abuso, se não foi de todo extirpado, bastante diminuiu.

Porque não há-de proceder de igual forma o digno Delegado do Governo neste concelho?

Quando foi criado o corpo da Guarda Republicana, temos que éle seria o protector da propriedade rústica. Não temos infelizmente visto que assim tenha sucedido. Porque as patrulhas, que percorrem as freguesias do concelho, sobretudo as mais próximas da vila, podem, querendo, ver o que deixamos referido e coibir tão criminoso procedimento.

Mais: Manadas de cabras saem todos os dias desta vila para as aldeias, entram em tódas as bouças e em muitos campos, investem furiosamente contra o mato, contra as ervas, contra os frutos, num devaste escandaloso. E a Guarda, querendo, pode ver o que deixamos referido. E, para não ver, é obrigada a fechar os olhos.

As mesmas posturas municipais não legislam também sobre tal assunto? Pode alguém possuir dezenas de cabras, sem provar ter terreno, para o seu pasto e alimentação?

Os proprietários pagam as suas contribuições e tem direito a verem respeitadas as suas propriedades. Até muito longe tem ido já a sua paciência.

Nós vimos reclamar providências. Tão justa é a causa e tão sagrado o direito de propriedade, que não podemos pôr em dúvida que as autoridades competentes nos não atendam.

MÃE E FILHA

Malagrida, o mártir—O herói... nível proscripção de Pombal—quem era?
Como já sob a monarquia se repelia e perseguia o clero bom, e se acarinhava o mau!

Gabriel Malagrida era filho do médico Dr. Diogo Malagrida, e natural da pequena vila de Menaggio, perto de Como, ao norte da Itália, onde nasceu a 18 de Setembro de 1689.

Foi educado no colégio de Como, dirigido por padres congreganistas; foi o primeiro estudante da sua geração, quer na aplicação ao estudo, que nele se tornou paixão, quer na piedade e actos de virtude. Concluidos os preparatórios, passou para Milão, onde cursou teologia e se resolveu a entrar na Companhia, começando o noviciado cêrca dos 22 anos. Era modelar na

virtude. Terminados os 2 anos, deu-se ao estudo das belas-artistas. Ordenado de presbítero, applicou-se ás missões pelas aldeias, com o P.º Mariani; depois pediu ao geral Tamburini lhe concedesse o favor insigne de o mandar para as missões do Novo-Mundo.

O Geral não lhe deferiu então a súplica e mandou-o para o colégio de Bástia, na Córsega, ensinar humanidades, onde deu de si boa conta, como se esperava.

Mais tarde, renovado o pedido para as missões, obteve bom despacho, aportando, ai por fins de 1721, em S. Luis, capital da provincia brasileira do Maranhão, que teve por primeiros missionários os P.ºs Francisco Pinto e Luís Figueira, jesuitas da provincia de Portugal, saídos de Pernambuco em 1607: só um ano depois é que chegaram ao Maranhão, onde o P.º Pinto encontrou o martírio.

Ali chegado o P.º Malagrida, foi o seu talento de orador aproveitado pelo Superior do Maranhão, que o destinou a pregador da cidade e pouco depois pregador do Colégio do Pará, a 200 léguas de S. Luis —jornada que éle fez a pé, com muitos trabalhos e sofrimentos.

Chegado ao Pará em meados de 1722, ali ganhava as inteligências pelo seu saber e virtude; ali se deu á direcção da mocidade estudiosa do Colégio; depois á pregação do povo da cidade e das aldeias, estendendo as suas excursões apostólicas até Caieté, a 100 léguas do Pará, sofrendo frios e fomes.

Foi chamado novamente a S. Luis do Maranhão e nomeado Superior da missão dos selvagens Tobajaras, a 20 léguas de S. Luis, por toda a margem esquerda do rio Itapicuru: o núcleo deste povo era formado pelos célebres Topinambas. Perto ficava a tribu dos Caiçazes, gente feroz, que a paciência do apóstolo amansou e regenerou pela fé cristã. Fez uma entrada aos índios guaranés, povo ferocissimo, onde esteve prestes a sofrer o martírio (... e maior e requintada ferocidade veio encontrá-la na metrópole, sob o despotismo canibalístico do Marquês e da sua matilha).

Em 1723, dirigia-se ao sertão dos Barbados, a mais belicosa nação dentre os índios, demorando pelas margens do rio Meari, onde esteve novamente em risco de ser morto pelos selvagens. Regressando á cidade, é destinado ao ensino das belas-artistas no Colégio da Companhia; confessa e sai a pregar, com grandes frutos, pelas circunvizinhanças, todos os dias festivos. Em 1728, é novamente enviado á evangelização da tribu dos Barbados onde consegue formar uma esperançosa cristandade.

Em principio de 1730, é chamado outra vez a S. Luis, onde preleccionou teologia, durante 5 anos, no Colégio, acumulando com isso —tão fecundo e infatigável era o seu zelo!—o ensino da literatura, o cargo de prefeito dos estudos, de consultor do Colégio e da provincia, de confessor da comunidade, de director da Congregação das Filhas de Maria: ao que ainda juntava o trabalho da pregação aos domingos e dias-santos pelas povoações.

Mas as suas delicias eram as fadigas da evangelização aos selvagens; e como os superiores da provincia o preferissem nos colégios, onde fazia tanto bem, éle supplicou ao Geral da Companhia, o P.º Francisco Retz, a mercê de o destinar

ADIVINHA POPULAR

Na linguagem popular posso ser pessoa má; meu irmão, maior do que eu, nunca comigo está. Co'uma senhora dos Arcos, está há muito meu irmão; eu ando de bôca em bôca, até encontrar prisão. São iguais nossos officios mas moramos separados, sofrendo longos suplicios, em casebres apertados. Muitos ver-me desejavam na bôca do maldizente; meu irmão outros comparam ás vezes a certa gente.

Decifração da última publicação:—*Jornal*

ao trabalho das missões, o que lhe foi concedido.

Começou a nova messe a 31-VII-1735, em que embarcou, chegando após infinitos trabalhos até aos selvagens Haroás, evangelizando as provincias de Pyanhi e Parahyba, as mais remotas do governo do Maranhão. Depois, destinado ás missões da provincia da Bahia, partiu para a cidade de S. Salvador, onde, durante cinco anos, desde 1736 a 1741, consumiu seus suores, desentranhando-se o seu zelo em inúmeras conversões e trabalhos apostólicos.

Em 1741, foi chamado pelo bispo de Pernambuco para ir pregar na sua diocese. De caminho missionou Genedo, Poxim, Alagoas e outras povoações, entrando na diocese de Pernambuco em março de 1742. Ali missionou a vila de Recife, parte mais pobre da cidade, depois Olinda, parte mais rica, N. Senhora do Lago, Ignarassu, onde edificou um azilo para convertidas. Afogados, onde reconstruiu uma igreja, Goyanna, Parayba, a 30 léguas de Pernambuco, etc.

Em 1747, é novamente chamado a S. Luis do Maranhão, a pedido do novo bispo: chegou á cidade a 11-V-1747, tendo feito, como costumava, toda a viagem a pé e descalço; o povo da cidade recebeu-o em triunfo.

Pouco depois foi enviado ao Pará, cêrca de 200 léguas, recomeçando ali as suas pregações frutuosas e edificando o Seminário, cuja instalação solene foi a 16-XII-1749. Den-se deversas aos exercícios de St.º Inácio, em que era exímio. Em 7-XII-1749 embarcou para Portugal, entrando no Tejo em principio de 1750.

Aqui principia uma nova série de glórias e depois... de tragédia para a predestinada vitima da nefanda cruzada pombalina.

Mas por hoje forçoso é pôr ponto. Contudo, leitor paciente e curioso, não te vai parecendo que este brilhante e prestantissimo curriculum vitae seja uma... adequadissima preparação para o hediondo justicamento e liquidação barbara-mente infligidos ao precito do Marquês? Que, por isto e por tantas outras coisas, os negrimes anti-religiosos do presente são a reprodução e sequência de escurissimas e sangrentas nódoas do passado? Que por isso o factor-regimen-político não é, como alguns anti-centristas querem fazer crer, a principal causa de phobias ou phobias... religiosas (politique d'abord)? Que, pois o Centro, ou agremiação similar, têm razão de ser tanto em rep. como em m.?

V. A.

Lugares selectos

Concluimos hoje a brilhante tese apresentada no 1.º Congresso Eucarístico Nacional pelo illustre Deputado católico, dr. Lírio Neto:

Ainda não vai longe que os pescadores de Portugal, ao virem do mar com os barcos carregados de peixe, entravam a barra cantando no seu contentamento *Bendito e louvado seja o Santissimo Sacramento*.

O bendito é toda a alma de Portugal em êxtasis para Deus! Frequente é encontrar-se entre nós pessoas usando do apelido *Sacramento*. Muitos dos nossos mais illustres nomes na sciência e nas letras exornam-se com esse apelido, como Frei Francisco do Santissimo Sacramento, afamado escritor do século XVI, e Frei Leandro do Sacramento, distinto lente de Botânica na Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro no primeiro quartel do século XIX.

Em situações de apêto, as expressões que saltam, quasi intuitivamente, num impulso de defêsa, são deste teor ou equivalente: *Valha-me o Santissimo Sacramento; Credo, Santissimo Sacramento; O Santissimo Sacramento me alumie*.

Não descansa nunca a piedade portuguesa em inventos de disvelo e amôr pelo Santissimo Sacramento, ora continuando intencionalmente obras antigas como a *Apostolado da Oração*, ora criando obras novas como a *Associação das Três Rosas dos Escolhidos* fundada este ano no Funchal com aprovação do respectivo Prelado, para desenvolver a prática da comunhão frequente, ora ainda assimilando obras estrangeiras como a *Obra das Três Marias*, instituída em 1910 pelo hoje senhor Bispo de Malaga para assistência aos sacrários abandonados.

Deste movimento e tendências profundos beneficios têm resultado para a nossa civilização moral.

IV

O culto do Santissimo Sacramento tem educado e melhorado sensivelmente o povo

Manifestamente. Contribuiu para acabar com nefastas superstições. A crençencia de *lobis-homens e bruxas*, que enchia de terrores a imaginação popular, desapareceu, pouco a pouco, pela força da fé no Santissimo Sacramento. Rememoro ainda com saudade os contos da minha infância sobre esses seres fantásticos; e, quando o ingênuo narrador chegava ao fim vendo-me comovido, acrescentava quasi sempre: *Isto era em tempos; agora já não há nem lobis-homens nem bruxas desde que se estabeleceram sacrários pelas freguesias!*

Tem também o culto do Santissimo Sacramento contribuído no povo para continências de linguagem, delicadesas de sentimento e gosto artistico. Assim, em Portugal quasi se não blasfema, ao contrário do que succede em outros povos, incluído a nossa vizinha Espanha,

HINO DO BERÇO

A. M. B.

*Berço humilde, pequenino,
bom asar te dê o Senhor.*

*És o leito do Menino,
—botão de açucena em flor!—*

*Baptisado. Toca o sino,
por toda a aldeia em redor.
Como é belo o teu destino!
Como éle é feito de amor!*

*Vem o Menino ao teu seio!
Chega-o a ti sem receio,
acalenta-o a sonhar!...*

*Que éle um dia, fora,
tenha saúdaes da hora,
do teu sereno embalar!*

ARNALDO BEZERRA DE AZEVEDO.

Deve-se isso principalmente ao respeito do Santissimo Sacramento deferminando crenças como a de que as pragas entre a hóstia e o calix são de tremendos efeitos.

Do culto ao Santissimo Sacramento tem do mesmo modo resultado a educação artística das multidões pelos cânticos, disposição de luzes e de flores, e sobretudo pela construção de tronos altos destinados a expôr o Santissimo Sacramento como afirmação duma soberania absolutamente querida. Não há lá fora coisa que se compare com os tronos de Portugal ao Santissimo Sacramento!

Interessantes manifestações de poesia nos tem igualmente dado o nosso povo. Ocorre-me agora, a propósito, para documentar, referir duas quadras, uma colhida no concelho de Idanha, a Nova (Olêdo) e outra no concelho de Mação. Dizem assim:

O adro é lençol
A Igreja cobertor
O sacrário leito d'ouro
Que guarda Nosso Senhor!

Cantiga que canta a Virgem,
Quando chora o seu Menino:
«Anda cá num Bago d'ouro,
Um Sacramento Divino»

A devoção ao Santissimo Sacramento tem criado uma forte atmosfera de solidariedade social, identificando enternecidamente os fieis com o pensamento de que Deus está conosco e nós tanto mais estamos uns com os outros. Há expressões que só por si valem livros. Falando do Santissimo Sacramento, é frequente ouvir-se: *Vou visitar o nosso Pai; Para quem vai o nosso Pai? Onde está o nosso Pai?*

Que enternecedora concepção nestas palavras, da infinita bondade de Deus!

Comoção de encanto nos faz, outrosim, a simples noticia do *Senhor aos Entrevendos* ou a falar-se em *acender a lampada do Santissimo Sacramento*.

Muitos prédios deixados em legados para o azeite da lampada do Santissimo Sacramento ainda hoje se designam, através duma longa e piedosa tradição: *O chão do Senhor, as oliveiras do Santissimo; a tapada do Senhor*.

Não conheço na historia de nenhum povo nada que se pareça com o espectáculo do povo português acompanhando o Sagrado Viático.

Quero agora referir-me especialmente ao quadro da minha terra, num lindo recanto da Extremadura (apertado entre o Alentejo e a Beira), quando o *Senhor* sai para o termo a algum enfermo ou moribundo.

E' noite. De repente ouve-se tocar ao *Senhor*. Não há demoras. O *Sagrado Viático* denuncia-se já na rua, pelo cântico do *bendito* entoado a muitas vozes. Das casas, á pressa, vão saindo pessoas ao encontro, acompanhando em seguida. Luzes aparecem pelas janelas e ás portas. Chega-se ao cimo da vila.

Então, o Padre, de sobrepliz branca como a fé, pára e volta-se para o povo, reverente e já ajoelhado, despedindo-o e abençoando-o lentamente com o Sagrado Viático.

Passa um frémito de profunda comoção...

Entretanto, o Padre sóbe para um burrinho que é emprestado e o há-de transportar; perto, pronto para o caminho, está a lanterna na mão, um parente ou visinho do agouilhante para quem vai o *Senhor*.

A multidão continua cantando, até que na distancia se perde de vista o Padre.

Por fim, só se lembra uma luzinha... E lá segue.

Este sumir-se dum Deus na distancia, nas mãos dum simples padre montado num burri-

nho emprestado, apenas com um pobre homem do povo a acompanhá-lo curvado e arrastando-se para acudir a um moribundo que está sofrendo, é profundamente emocionante... —Quadro formidável de grandeza moral!

Ao ver nele palpitando a piedade das multidões, compreendo então como Portugal é realmente a terra por excelência, do Santissimo Sacramento e a sua historia vem atrevesada dum rijo sopro divino, tendo bem impresso o selo de sobrenatural que deu uma das maiores epopeias da civilização humana!

Deus tem por isso mostrado por Portugal um amor de predilecção

Tudo o demonstra. E, porém, agora especialmente de notar dois dos maiores milagres que tem dado a manifestação sensível do Santissimo Sacramento.

Um deles não foi, é certo, em Portugal; mas realizou-se mediante a intervenção duma das personalidades mais representativas da nossa pátria, pelo nascimento, pela ascendência e pela educação. Quero referir-me a Santo António.

No primeiro quartel do século XIII, estando Santo António em Tolosa (França), a pregar, um incrível contestou-lhe arrogantemente que só o acreditaria se porventura uma mula que tinha, depois de posta sem comer por algum tempo, viesse a ajoelhar-se deante da Hostia consagrada.

Numa absoluta confiança em Deus, Santo António aceitou o audacioso reptio.

Quando o nosso glorioso Santo levantava nas mãos a Hostia consagrada, a mula, depois de ter estado sem comer durante três dias e instantaneamente acenando-se-lhe com uma boa razão, deixa tudo, no meio dum espanto geral, corre e vai prostar-se, de cabeça pendente, deante do Santissimo Sacramento.

Estupendo milagre que deu a conversão de muitos que o presenciaram e que a mais rigorosa critica, através dos tempos, tem sempre constatado.

Outro grande milagre, dando a manifestação sensível do Santissimo Sacramento, é o *Santo Milagre*, de Santarém.

Deu-se pelo mesmo tempo de Santo António em Tolosa (França).

A fim de satisfazer aos desejos duma judia, uma pobre mulher do povo, naquela cidade, fingiu comungar a Sagrada Particula, recolhendo-a seguidamente dentro de um lenço, para a dar a uma judia.

Ao chegar a casa, reparando, viu que o lenço estava ensanguentado e que da sagrada Particula saia sangue. Tudo foi logo esconder num quarto, dentro duma arca. Mas estranhos resplendores denunciaram a presença real de Nosso Senhor Sacramentado!

A pobre mulher, aflita, não se pôde então conter que não descobrisse a sua falta. Fez-se um alvôroço geral na população.

A Sagrada Hostia foi imediatamente levada em procissão para a igreja ainda hoje conhecida pela *igreja do Santo Milagre*, e aí se tem conservado até os nossos dias para edificação da nossa fé e no meio da veneração de todos os católicos de Portugal.

Historia de maravilha a da nossa terra e a da nossa gente!

Agora compreendo porque, dilatando a fé, dilatamos ao mesmo tempo o império; porque do génio português saiu o maior poema da Críandade; porque a nossa bandeira, ostentando as cinco Chagas de

Jesus, é uma bandeira de glória; porque os grandes monumentos nacionais são monumentos religiosos; porque quasi sem fronteiras naturais, podemos talhar uma Pátria eterna...

Agora compreendo! E' que somos para Deus um povo de predilecção.

As suas delicias é estar com os filhos dos homens,—diz, chamando-nos no Evangelho. Sem dúvida. Também as nossas delicias é sentir-O no Augustissimo Sacramento do Altar e dentro dos nossos corações. Aqui nos congregamos no maior ajuntamento de que há memoria em terras portuguesas para Lhe tributar o nosso culto mais publico e solene.

Nesta hora e neste momento, todos os olhos de católicos, dentro das nossas fronteiras, estão voltados para Braga; para cá se voltam todas as atenções; todas as almas anseiam por sair a vêr a *Hostia Santa* que, depois de amanhã, há-de percorrer procissionalmente as ruas de Braga como simbolo de todos os caminhos de Portugal.

Bendito seja o Santissimo Sacramento!

Cansaram-se os antigos na abrazadora sede do infinito, a fazerem-se deuses uns aos outros; e assim foi que a historia se chegou a encher de ridiculas mitologias.

Incomparavelmente mais felizes somos nós pela situação especial de graça em que nos encontramos. Deus desceu do Ceu á terra a fazer-se homem; e por Ele o homem faz-se Deus subindo da terra ao Ceu.

Temos também um *Prometeu Encadeado*: mas o nosso Prometeu, que é Jesus Cristo Sacramentado, está apenas encadeado nos sacrários para que nos desencadeiemos com Ele em dramas de amor divino, diluindo-nos na infinidade.

Agora entendo porque, ao calor dessas chamas S. Pedro dizia um dia: *«Para onde ir, Senhor, se só Vós tendes palavras de vida eterna?»* Sem dúvida. Incarnem-nos, pois, em Jesus pela comunhão frequente. Não nos esqueçamos, porém, que o amor de Deus não é só para ficarmos em simples passividade. Somos a *Igreja militante*. As chamas do Cenaculo, caindo sobre os Apóstolos e os Discipulos, eram para se desenvolver em acção na conquista do mundo. Também o amor de Deus em nós era para nos animar nos esta vida pelo bem uns dos outros e contra as nossas paixões. Nem de outra forma se pôde ser da Igreja militante.

E vou concluir. Como estamos num grande momento de mais eficazmente se pedir a Deus, creio que não temos para este fim meio tão agradável como o de guiar-nos por um velho devocionario das nossas piedosas tradições ao Santissimo Sacramento.

Viemos aqui, Deus e Senhor, pela nossa Pátria, que tanto é a terra do Santissimo Sacramento como a terra de Santa Maria. Por Portugal, pois, nos ofereçamos a Vós mesmo, pois sois a melhor dádiva, as adorações da Vossa Santissima Mãe, os respeitos dos Anjos e Arcanjos, os louvores e os coros dos Principados, os affectos das Dominações, o zelo dos Tronos, os sublimes conhecimentos dos Querubins, o favor dos Serafins, a esperança dos Patriarcas, a fé dos Apóstolos, a firmeza dos Evangelistas, a paciência dos Martires, o cuidado dos Pontifices, as esmolas dos Prelados, a ardência dos Pregadores, a devoção dos Confessores, as palavras santas dos Doutores, a sobriedade dos Anacoretas, as homenagens dos Religiosos, os êxtasis e elevação dos Eremitas, o amor das Virgens, a reverência das

JARDIM FEMINIL

Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Alice:

Estamos na época das festas. Não se passa uma semana que, para a direita, para a esquerda, aqui ou acolá, se não ouça a estralajada, cadenciada e continua, dos foguetes.

São contos e contos de reis que se gastam, a título de festas religiosas e, em geral, sem honra para Deus, nem veneração para os santos, ou proveito para as almas.

São antes pretexto para muitos pecados, ocasião da ruina de muitas almas.

—Mas sempre houve festas, sempre assim foi...

—Que sempre houve festas, no nosso tempo e antes de nós, está certo; que sempre assim foi, não é verdade. As festas rijas, antigas, eram sempre e sobretudo manifestações de fé, actos solenes do culto externo.

—Ia-se ás festas, sim, mas por famílias, aos magotes; e a primeira coisa que se fazia era entrar na igreja, fazer romaria e dar a esmola ao «santinho».

Depois, todos juntos, dava-se uma volta no *terreiro*, a ver tudo e sentava-se a gente a uma sombra, a ouvir as músicas.

A certa altura, *rompia* uma melancia ou rosca e vinho.

Isto na véspera.

No dia, todos assistiam à missa da festa. A seguir com alguns parentes mais íntimos, convidados de ano para ano, malhava-se no jantar, *puçado* a galo e anho.

A tarde, ficando uma única pessoa no lugar, «a ter conta nos ladrões», tudo ia ao sermão, à procissão e à benção.

Viúvas, a perpétua lembrança e pensamentos continuos que em Vós tem os Bemaventurados.

Sim, ofereçamos-Vos todos os merecimentos desse glorioso cortejo de Santas figuras que, segundo a artistica representação do sacrário da veneranda Sé Arquiepiscopal de Braga, acompanham o carro triunfal da Sagrada Eucaristia: todas as inefaveis magnificências e grandezas que enchem o infinito; e com todas elas esperamos, poder um dia dizer eternamente e eternamente cantar, continuando o enternecido modo tão português:

Bendito e louvado seja o Santissimo Sacramento da Eucaristia fructo do ventre Sagrado da Virgem purissima Santa Maria!

(*Estrepitosas palmas cobrem as ultimas palavras do orador, prolongando-se por algum tempo. Entretanto, o côro, como em eco, repete o bendito, cantando*)
Não somos já nós que falamos, —conclue o orador, numa vibração de entusiasmo,—é Deus que fala em nós!

«Os conversados» mantinham-se a distancia, apurados, correctos e como cristãos.

Não se recorda da sua velha caseira que nos falava tantas vezes, minha senhora, nos sermões de *rachar*, pregados pelo rev.^o Rocha, abade de Panque, o pregador mais fino que então havia? Passados tantos anos, ainda ela se lembrava dos milhares de moiros que S. Tiago ressuscitado tinha liquidado! Eram assim as festas.

Hoje, em geral, o que vemos? Estúrdias, palavras indecentes, bebêdeiras, desordens, ... pecados e mais pecados, as igrejas quasi desertas e umas procissões em desalinho, por entre a algazarra dos espectadores.

—Mas, dir-me-hão, acabe-se com os abusos, com o que as festas tem de mau e conserve-se o resto.

—Sim, se isso é possível, de acôrdo. Mas não me parece. Fácil, pelo menos, não é.

E a Igreja, a religião, as almas lucram imensamente mais que não existam a maior parte das festas, como se fazem.

—Mas o povo precisa de divertir-se, de rir...

—Dado que assim seja, (porque o povo trabalhador precisa mas é de descansar) façam festas com música, foguetes, luminárias, mas retiradas da igreja e sem tentarem que os santos, com o seu nome, coonestem o que não tem defêsa de crentes.

Fundem-se juventudes católicas, organizem-se escoteiros, estude-se música, ensaiem-se tunas, orquestras e já o povo se pode divertir, rir, sem tanto desprêso e com mais proveito.

Assim ficaria tudo mais no seu lugar.

Eis o que pensa a cachopa, que tambem gosta de ouvir música, foguetes e até o *Zé Pereira*.

Mas aprecia imenso as festas aos santos, como devem ser.

Mas quem neste assunto deve dizer a última palavra nem são as cachopas, nem os rapazes, nem as mulheres, nem os homens... São os «Mestres em Israel».

Foi sermão de mais? Tenha paciencia, minha senhora.

De V. Ex.^a
at.^a ven.^{ra} e obg.^a

Uma cachopa da aldeia.

Energia Electrica

Ha dias, que durante o dia, falta a energia, quer para iluminação, quer para as industrias que dela carecem para trabalhar.

Porque será?
Por falta de agua no rio?!

Convinha que o publico fosse informado do motivo, tanto mais que ha industrias montadas a quem a falta de energia electrica faz imensa falta.

Ecos e Noticias

Dr. Adélio Carvalho da Silva

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, defendeu tese o novo médico e nosso ilustre amigo sr. dr. Adélio Carvalho da Silva.

O seu trabalho, intitulado «Um caso de sífilis hepática», foi apreciadíssimo e considerado como um dos mais interessantes e valiosos que tem sido apresentados em actos de doutoramento.

Presidiu ao acto o sr. dr. Tiago de Almeida, sendo arguentes os snrs. drs. Lourenço Gomes e Rocha Pereira e vogais os snrs. drs. Almeida Garrett e Hernani Monteiro, todos leites da Universidade do Porto.

O novo médico foi classificado com 18 valores (M. B.), recebendo as mais elogiosas referências de todo o júri, que no fim o abraçou.

Pode Barcelos orgulhar-se de possuir mais um médico muito distinto, que em toda a sua carreira literária revelou sempre um talento invulgar, aliado a uma modéstia encantadora e que agora fechou com chave de ouro a série dos seus estudos.

Um abraço de sinceríssimas felicitações.

Classificações

Em congregação dos professores do curso teológico do Seminário de Braga, foram conferidas as seguintes classificações:

4.º ano—*Accessit*, ao rev. Manuel Lopes da Cruz, de Faria. Foi o único classificado, neste ano, e foi também, em todo o curso teológico, o único *accessit* conferido.

3.º ano—2.º *distinto*, ao sr. Abel Varzim da Cunha e Silva, de Cristelo.

Folgamos com estas honrosas classificações e enviamos aos nossos presados amigos, que com elas foram distinguidos, as nossas felicitações muito sinceras.

A Norma

Entrou no 3.º ano da sua publicação este nosso presado colega da Póvoa de Varzim, superiormente dirigido pelo nosso distinto amigo, sr. capitão Napoleão de Castro.

As nossas felicitações.

Congresso Agrícola

Realizou-se, em Braga, um Congresso Agrícola e também uma exposição que foi muito concorrida de produtos agrícolas.

Assistiu ao Congresso o Ministro da Agricultura, o Senhor Arcebispo Primaz e os mais devotados amigos da lavoura, entre os quais, do nosso concelho, os snrs. condes de Azevedo e de Vilas-Boas.

Foram importantes os assuntos proficientemente versados e é lícito esperar deste Congresso os mais relevantes benefícios para a lavoura, nem sempre favorecida e da iniciativa e fomento dos mesmos agricultores.

Agradecemos o bilhete que nos foi enviado, para termos direito a ingressar no Congresso e na Exposição.

Sport Club de Barcelos

É no próximo domingo, 3 do corrente, dia da festa da Senhora do Lago, que esta simpática agremiação realiza o seu primeiro passeio fluvial, pelo qual reina grande entusiasmo.

Já estão inscritos mais de 20 barcos e a partida é às 6 da manhã. Todas as embarcações seguem embandeiradas em arco, devendo a flutilha produzir um lindo efeito.

Do Porto vem alguns jornalistas para fazerem a reportagem do passeio, bem como um fotógrafo.

Casamento

No dia vinte e seis e na igreja de Quiraz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Miranda da Silva, filha do nosso respeitável amigo sr. Paulo J. da Silva e de D. Maria da Assumpção Miranda—com o sr. Bento Ferreira Carmo, filho do sr. Luis Ferreira Carmo e da sr.ª D. Doroteia Ferreira Carmo. Entre a numerosa assistência, encontravam-se os snrs. Manuel Maria Miranda da Silva, ex.ª esposa e filha, D. Maria Cândida, D. Beatriz e D. Amélia Miranda da Silva, Dr. Joaquim Pais, ex.ª esposa e gentis filhinhas, D. Doroteia Ferreira Carmo, D. Conceição Ferreira Carmo e filhinhas, Dr. José Matos Graça, Duarte, António e Fernando Ferreira Carmo, Artur Loureiro, Guilherme Pinheiro, Joaquim e João Miranda da Silva, Felix da Cunha Soto Maior, Mário Sequeira, professor Ribeiro, abade Felix Ribeiro, arcepreste-Rios Novais, etc.

Foi ministro assistente o irmão da noiva, nosso presado amigo—rev.º António F. Miranda da Silva, que produziu uma tocante e brilhante alocução e por fim lançou a bênção papal aos noivos. Segurou as alianças a menina-Maria da Assunção, sobrinha da noiva.

Em seguida foi oferecido pelo pai da noiva e em sua casa um lauto banquete, optimamente servido, reinando sempre o mais franco entusiasmo e fazendo-se, ao champagne, muitos brindes. Os noivos, dotados de excepcionais qualidades e sentimentos, vão fixar residência em Rial (S. Jeronimo), Braga.

Desejamos-lhes todos as felicidades.

Nova linha do vale do Cávado

Ainda este ano, serão iniciados os trabalhos para a construção desta linha. Dizem os jornais que, ao contrário do que se pensava, em vez de terem esses trabalhos o seu início na Póvoa de Varzim, é provável que o concessionário se veja forçado a começar as obras por Braga, atenta uma disposição da lei que concede o transporte gratuito de todo o material nas linhas do Estado. Assim, o material será descarregado no rio Douro directamente para os vagões do Minho e Douro, que o levará àquela cidade, sem outros dispêndios. Se tal não succedesse, a descarga feita no porto de Leixões traria como consequência a utilização da linha do Porto à Póvoa, o que acarretaria grande despesa, presentemente evitável, desde que os trabalhos comecem por Braga.

O Domingo, na Russia

Os jornais diários fazem-se eco de uma noticia de Moscow, a qual consiste em que os bolchevistas russos deram ao dia de domingo o nome de Lenine, substituindo ainda por outros nomes que lhes cahiram mais na simpatia, outros dias da semana.

Podia dar-lhes para peor.

Regalias aos presos

Na Inglaterra, segundo informam os grandes órgãos, os presos que se portem exemplarmente teem a regalia de irem veranejar. Ainda agora o director de um estabelecimento penitenciário mandou para uma ilha, acompanhados de guardas, cerca de quarenta presos.

Na Inglaterra, é assim. Mas aqui na nossa terra, os presos nem sequer dão às autoridades o trabalho de os acompanhar nas suas viagens de veraneio. Quando lhes apetece... eles ahi vão uns p'ra qui, outros p'ra colá, sem dizerem agua vai...

Para Lisboa

A consultar o eminente especialista oftalmólogo, dr. Gama Pinto, parti para Lisboa o activo solicitador sr. Agostinho Lopes dos Santos. Fazemos votos porque encontre no ilustre homem de sciência o remédio desejado.

Pelo Caminho de Ferro

Desde amanhã, começam a ter paragem, no apeadeiro da Silva, os comboios correios, tanto ascendentes como descendentes.

É um melhoramento de há muito reclamado, cuja concessão é um acto de inteira justiça.

Exame

No Liceu Rodrigues de Freitas, do Porto, fez exame do segundo ano do curso geral dos liceus' o sr. José Augusto da Silva Freitas, neto do nosso presado amigo sr. Antonio Justiniano da Silva. Felicitações.

A revolta de S. Paulo

Teem sido muito contraditórias as informações chegadas a Portugal sobre esta revolta, no Brazil, que, ao que parece, tomou não pequeno vulto.

Os últimos telegramas dão-nos como certa a rendição dos rebeldes.

Filipe Daudet

Lembram-se decerto os leitores da morte misteriosa de Filipe Daudet, o filho do grande jornalista da «L' Action Française», Leão Daudet e certamente que também acompanharam as informações que a imprensa portuguesa trazia a"publico, sobre tão misteriosa morte.

Agora parece que se entrou em boa pista, para descobrir o criminoso, que parece ser o anarquista Luis Gruffi, segundo conclusão a que chegaram os peritos pelo exame feito á letra d' uma carta dirigida ao pai da vítima, em que o auctor dela declarava que, antes de partir para o estrangeiro, queria cumprir o dever de declarar que Filipe Daudet não se matara mas que fôra ele, o autor da carta, quem o matou. Essa carta está assinada por Jacques Geroudant, nome que os peritos supõem servir de embuste áquela Gruffi.

Campeonato de bilhar

Terminou este campeonato, no Café Barcelense.

Eeis o resultado:

Saturnino Silva, campeão das primeiras categorias; Manoel Ferreira, das segundas; Francisco Sampaio, das terceiras.

Parabens.

Carteira

Na Póvoa de Varzim, encontram-se os snrs. Joaquim Araujo e familia, António Tomás de Araujo e familia, Manoel Cardoso de Albuquerque e familia, Alfredo Moraes e Sousa e Armindo Sampaio.

—Em Moledo do Minho, encontra-se o sr. dr. Moraes Campilho e familia.

—Na praia de Ancora, encontra-se o sr. João Carlos Coelho da Cruz e familia.

—Passa incomodado o sr. Francisco José Fernandes, amanuense da Administração do concelho.

—Também passou incomodado o sr. tenente-coronel Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite.

—Tem melhorado muito, com o que sinceramente nos congratulamos, o sr. dr. Braz de Araujo, distinto médico.

—Na sua encantadora quinta da Cotovia, na Silva, encontra-se o nosso ilustre amigo dr. José Gomes de Matos Graça e seu estremecido Miguelsinho.

Aniversários fúnebres

Na semana finda, passou o 1.º aniversário dos falecimentos da sr.ª D. Maria da Paz Matos Graça, comendador Ferreira Ramos e D. Rita Meira.

Para sufragar a alma da sr.ª D. Maria da Paz, houve, no Colégiada, um terno de missas.

Para sufragar a alma do sr. comendador Ferreira Ramos,

mandou a familia celebrar uma missa no templo do Bom Jesus da Cruz; seu filho e nosso ilustre amigo dr. Vieira Ramos, que se encontra em Vizela, mandou celebrar outra missa na igreja de S. João das Caldas; e seu filho e nosso amiho Eduardo Ramos mandou entregar 10\$000 reis á Sopa dos Pobres.

Para sufragar a alma da sr.ª D. Rita Meira, mandou também o sr. Manoel Ribeiro Meira acreditado negociante, celebrar uma missa.

Falecimentos

No Hospital desta vila, faleceu em quarto particular, o rev. Paulino José Ribeiro que, durante perto de 30 anos, parouiu com zelo a freguesia de Vila Cova, deste concelho.

O seu organismo, que parecia atlético, foi rudemente atacado por estragos de vária ordem, prevenido-se de há muito este desenlace fatal.

O seu cadaver foi na carreta dos Bombeiros, traslado para aquela freguesia, onde ontem, em sufragio da sua alma, foram cantadas officios solenes de corpo presente, aos quais assistiu quasi toda a freguesia.

Aos leitores pedimos as suas piedosas orações pelo eterno descanso entre os esplendores da luz prepétua, da alma do saudoso Abade de Vila Cova e a toda a familia em luto apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

—Ao nosso presado amigo Rev. José Vale, apresentamos os nossos sentimentos pelo falecimento, em Charente, de sua extremosa mãe.

—Na freguesia de Barcelinhos faleceu na segunda-feira, Alberto Adelio Terroso, genro do sr. Manuel Lopes.

O funeral realizou-se na terça-feira ás 20 horas, depois do responso que teve lugar na igreja daquela freguesia.

A viuva e a familia do finado agradecem a todos aqueles que acompanharam o seu cadaver á ultima morada, bem como apresenta os protestos do seu indelével reconhecimento a todas as pessoas que concorreram com o seu óbulo para custear as despesas do funeral.

O concelho de relance

Abade de Neiva, 28.

Estiveram ontem nesta freguesia os nossos presados amigos dr. António Silveira, Presidente da Câmara de Santa Comba Dão e os revs. José Lino e Firmino Calafate.

—Foi á Póvoa de Varzim o quartanista de Medicina dr. Francisco Laranja de Castro Bicho, que tem experimentado sensíveis melhoras nos seus padecimentos.

—Tem passado bastante incomodado o sr. Domingos Rodrigues da Costa. No último sábado, foi ao Porto, para ser examinado no raio X.

—Continuam mal a sr.ª Angelina Gonçalves Vieira e o sr. Manuel José da Silva.

—Chegou do Brazil o sr. José António Mendes, casado com a sr.ª Rosa Mendes Abilheira.

Os nossos cumprimentos.

Roriz, 28.

Encontra-se há tempos nesta freguesia a familia do nosso respeitável amigo—sr. João Duarte, activo industrial, dos que muito honram a nossa terra.

—Anda-se procedendo aos indispensáveis reparos na residência paroquial desta freguesia. Bem preciso era; tal o seu estado de ruina que o rev. abade já teve de abrigar com um guarda-chuva um hóspede que tinha no leito. Ao mesmo tempo que a pessoas aqui residentes *treme a mão* ao darem uns míseros escudos, puxando sempre para traz e a mastigar em seco, o sr. Damásio Bruno, que vive ausente

desta freguesia, foi duma grande franqueza e generosidade, concorrendo para as obras espontaneamente e com verba importante. Muito nos apraz aqui constatar o nobre gesto deste filho da nossa terra.

—Estão a correr as práticas preparatórias para a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, que é no próximo domingo. É orador a querido Prior de Fão.

Tambem temos a 1.ª comunhão solene das crianças que o rev. abade vem instruindo diariamente, há dois meses.

Macieira, 27.

Como era de esperar, terminaram sem incidentes as festas em honra de S. Tiago.

A procissão, com 5 ricos andores e muitos anjinhos, foi um número que agradou e impressionou pela boa ordem e excelente direcção. É preciso que de vez acabe o capricho de fazerem os pais dos anjinhos que seus filhos sejam mostruários de quantos cordões e peças de ouro possuem eles, seus parentes e seus amigos. Felizmente que nesta procissão esse condenável costume foi quasi extirpado.

—Com o nome de Lino, foi baptisado um filho de Joaquim António de Araujo. Foram padrinhos Lino Gonçalves da Costa e Ana de Jesus.

—Com 64 anos e fortalecido com os Sacramentos da Igreja, faleceu ontem o sr. Agostinho da Silva Carvalho. Pêsames.

—Quando andava a brincar com seu irmão mais velho, o menino Abílio, filho de Avelino Ferreira da Silva, deu um tombo, ficando com o cráneo fracturado. Foram-lhe applicados 4 pontos naturais pelo distinto clínico dr. Alves Ferreira, de Negreiros. O doente encontra-se bem, com o que rejubilamos.

—Fez se hoje a Hora mensal de adoração eucarística.

Campo, 28.

Na próxima quarta-feira, principiam as práticas preparatórias para a festa do Sagrado Coração de Jesus. É orador o rev. João Mesquita, ex-abade de Ribeirão.

—Está na praia da Apúlia, com seus filhinhos, a sr.ª D. Maria Celestina Ferreira Carmo, esposa do sr. dr. José Duarte Pinheiro.

Vila-Boa, 30.

Casou hoje o sr. António Joaquim de Vilas-Boas, o «António do Padre, de 58 anos, com a sr.ª Delfina Emília Ferreira, de 33 anos.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

SPORT CLUB DE BARCELOS

A Direcção deste Club avisa todos os socios de que, na ultima reunião, foi resolvido que o passeio á Barca do Lago se realisasse no dia 3 por ser o dia da festa á Senhora do Lago.

Todos os socios que possam conseguir barco devem fazer a sua inscrição na Companhia Editora do Minho aonde se encontra a lista.

O Presidente da Direcção
Conde Vilas Boas

NA SUA DESPEDIDA

O abaixo assinado, Pároco que foi de S. Paio de Carvalho, na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todas as pessoas que o distinguiram com inequívocas provas de muita amizade, durante a sua longa estada no concelho de Barcelos, vem fazê-lo por este meio, com muita saudade, patenteando a todos o seu grande reconhecimento, especializando o cleiro, e oferecendo o seu inútil valimento na freguesia de Nabais, Póvoa de Varzim.
P.º Antonio Plácido Fernandes da Silva

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17 - BARCELOS

Serração, Carpintaria e Marcenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Srs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

Ismael de Macedo & C.^a

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

BARCELOS

Completo e variado sortido em casimiras, chales malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia - Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,